

UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE: PERCEPÇÃO SUBJETIVA DOS IDOSOS EM RELAÇÃO AO PROGRAMA

JÉSSICA CAMPOS DAS NEVES FARIA¹;ADRIANA SCHÜLER
CAVALLI²

¹Discente do Curso de Bacharelado em Turismo. Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Administração e Turismo - jnevesf@gmail.com.

²Coordenadora da Universidade Aberta à Terceira Idade da UFPel. – Escola Superior de Educação Física - adriscavalli@gmail.com.

1. APRESENTAÇÃO

O programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) foi desenvolvido inicialmente na França na década de 1960, objetivando promover o direito humano fundamental do idoso à educação, apontado como uma necessidade da sociedade no momento do seu surgimento (CUNHA, MAIOLI, 2014). A reinserção do idoso na sociedade passa a ser uma forma de garantir seus direitos fundamentais, além de trabalhar com a velhice.

Este envelhecimento da população leva a sociedade à necessidade de mudança de paradigma de como entender a terceira idade e ampará-la. O idoso, que outrora era marginalizado ao ser entendido como ser inútil por uma sociedade capitalista que via nele um ser improdutivo e sem função [...], passa a ser visto como pessoa humana, que possui o direito de conviver em sociedade e envelhecer com dignidade e qualidade de vida. (CUNHA, MAIOLI, 2014, p. 3).

Segundo Inouye, Orlandi, Pavarini e Pedrazzani (2017) a exclusão social sofrida pelos idosos é responsável por muitos dos problemas patológicos dessa fase da vida reiterando a importância do acesso a UNATI as pessoas da terceira idade.

A Universidade Federal de Pelotas desenvolve o programa UNATI desde 2016, primeiramente como um programa piloto, e em 2017 a UNATI é efetivada e consolidada no Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE-UFPel), com o intuito de oportunizar a comunidade da cidade de Pelotas e cidades vizinhas, um espaço educacional, social e cultural.

Entender a percepção dos alunos do programa quanto a sua estrutura e funcionamento se faz necessária, pois uma avaliação diagnóstica favorece melhorias no mesmo. Deste modo, este estudo visa averiguar a opinião dos idosos matriculados e participantes assíduos da Universidade Aberta à Terceira Idade da UFPel, no primeiro semestre de 2017 quanto as aulas/disciplinas ofertadas, como tem se dado o convívio com os colegas e coletar sugestões e críticas sobre o programa.

2. DESENVOLVIMENTO

Este estudo descritivo observacional (THOMAS, NELSON, 2002) foi realizado com todos os participantes do programa Universidade Aberta à Terceira Idade, da Universidade Federal de Pelotas (UNATI/UFPel), matriculados no primeiro semestre de 2017 e distribuídos entre as três turmas existentes.

Todos os idosos foram convidados a participar do estudo, com o intuito de ouvir a opinião de todos os alunos da UNATI/UFPel. O estudo se desenvolveu

no período de 11 de Julho a 24 de Julho de 2017. O total da amostra foi de 53 indivíduos, sendo que não participaram da amostra somente os alunos que estavam matriculados e vieram a desistir do programa ou faltaram nas aulas em que o questionário foi aplicado.

Foi utilizado um questionário de perguntas abertas e fechadas baseado em artigos sobre a UNATI e o funcionamento do programa em outras universidades (OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2008; CACHIONI, 2012). Sendo assim, o instrumento de pesquisa averiguou os seguintes temas: a) Quando começou a frequentar as aulas da UNATI/UFPeI?; b) O que você acha dos conteúdos abordados nas aulas do programa?; c) Como é o seu convívio com os outros alunos?; d) Como é o seu convívio com os professores?; e) Você pretende cursar outras aulas na UNATI em outros semestres?; f) Como você ficou sabendo da UNATI/UFPeI?; g) As aulas da UNATI interferiram na sua vida de forma positiva? Se sim, como?; h) Sugestões e/ou críticas do programa UNATI/UFPeI. As perguntas fechadas foram analisadas quantitativamente, em valores absolutos e percentuais, e as perguntas abertas foram descritas na íntegra sendo agrupadas por semelhança de conteúdo.

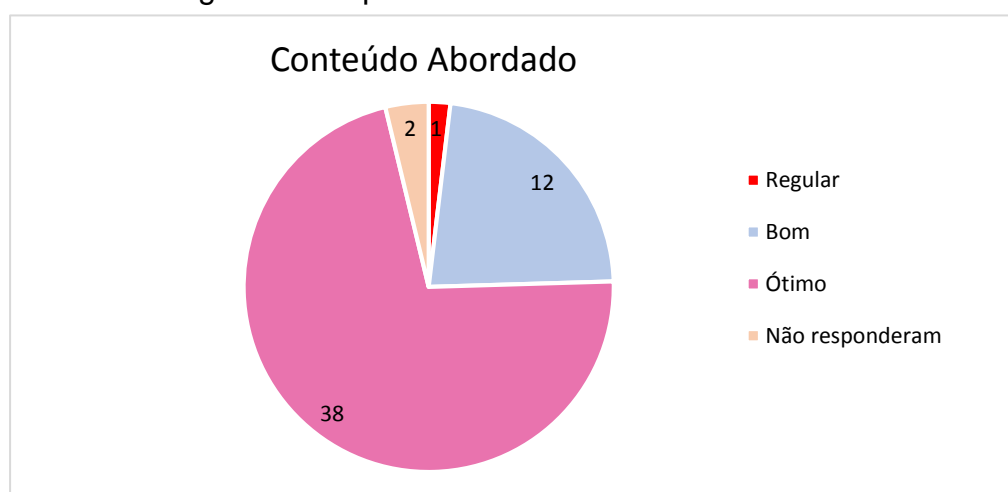
3. RESULTADOS

De acordo com os dados coletados a UNATI/UFPeI no primeiro semestre de 2017 possuía 75 alunos matriculados sendo que 53 destes participaram na amostra. Em relação ao total da amostra 47 idosos (89%) eram mulheres e somente 6 (11%) homens. Quanto a idade dos mesmos, 19 idosos (36%) possuíam idade entre 60-65 anos; 15 idosos (28%) de 66-70 anos; 8 (15%) entre 71-75 anos; 5 (10%) entre 76-80 anos e 6 idosos (11%) com mais de 81 anos.

Quando questionados sobre o ano de ingresso no programa UNATI/UFPeI foi detectado que 26 idosos iniciaram no corrente ano, sendo no semestre 2017.1, e 24 idosos ingressaram no ano de 2016, sendo 17 no semestre 2016.1 e 7 no semestre 2016.2.

Em relação a opinião dos idosos quanto aos conteúdos abordados nas disciplinas, foi possível observar que 38 idosos consideram os mesmos como “Ótimo”, e 12 como “Bom”, conforme Figura 1 abaixo. Os dados demonstram que os idosos estão gostando dos conteúdos desenvolvidos nas aulas.

Figura 1 - O que você acha dos conteúdos abordados?



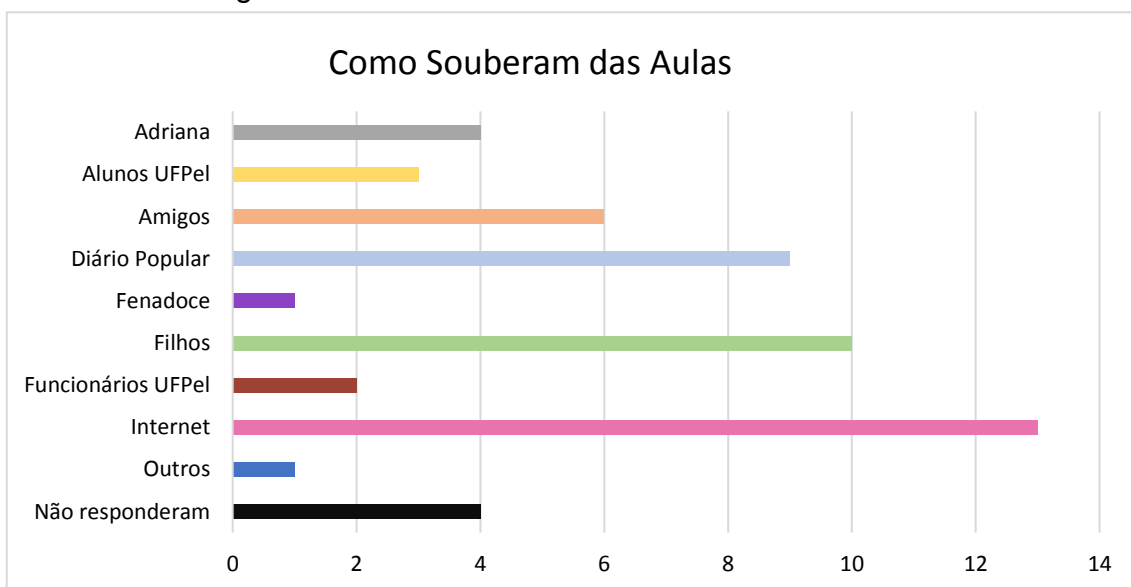
Fonte: Questionário dos autores, 2017.

Os idosos afirmaram que o convívio com os colegas é “Bom” para 36% dos participantes e 64% responderam que o convívio com os colegas é “Ótimo”. Já em relação ao convívio com os professores, 11 alunos responderam que o convívio é “Bom” e 41 responderam ser “Ótimo”, apenas um aluno não respondeu a esta questão. Neste quesito, os dados demonstram que os idosos tem uma percepção muito positiva do convívio com seus colegas de aula, assim como também do convívio com seus professores.

Sobre a pretensão de continuar a cursar outras aulas da UNATI/UFPeL, 52 participantes responderam positivamente e somente um participante respondeu que não (conforme relatado em aula por este aluno, o mesmo estava pensando em viajar no segundo semestre e realizar outras atividades).

Ao serem questionados sobre como souberam das aulas do programa, a grande maioria soube pela internet (site da UFPeL publicou nota de abertura de vagas e edital de inscrição), pelos filhos e pelo Diário Popular (jornal local que publicou notícia sobre a abertura de vagas para o programa), conforme Figura 2 abaixo.

Figura 2 - Como você ficou sabendo das aulas da UNATI?



Fonte: Questionário dos autores, 2017.

E ainda quando os idosos foram questionados se “As aulas da UNATI interferiram na sua vida de forma positiva? Se sim, como?” foram relatadas as seguintes falas:

- “Sim e muito. Saí do comodismo, aprendo cada vez mais, relacionamentos novos, novos conhecimentos no geral. Me sinto útil.” (Idoso 07)
- “Sim, pois a volta para a universidade é um dos meus objetivos depois de aposentada.” (Idoso 13)
- “Muito positiva pois criei coragem para continuar me especializando em sociologia.” (Idoso 23)
- “A melhor coisa que fiz nos últimos anos. Convívio e interação grupal, ótimo.” (Idoso 38)

- “Sim, muito. Ficou muito mais divertida.” (Idoso 47)
- “Sim. Fiquei muito mais ativa.” (Idoso 50)

Já no espaço para sugestões e/ou críticas, a maioria das respostas sinalizaram o aumento das aulas, ter mais vagas e dias por semana, e mais acessibilidade às pessoas com dificuldade de mobilidade.

4. AVALIAÇÃO

Sendo assim, este estudo possibilitou uma visão mais abrangente da percepção dos idosos participantes na UNATI/UFPEl perante o programa onde foi associada a volta aos bancos acadêmicos a um acréscimo na qualidade de vida, sendo percebidos ganhos significativos desde o primeiro ano de intervenção. Através da reinserção na sociedade os indivíduos idosos se sentem realizados, úteis, capazes e importantes no meio em que estão inseridos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CACHIONI, M. **Universidade da Terceira Idade: história e pesquisa**. Revista Temática Kairós Gerontologia. p. 01-08. São Paulo. 2012. Acessado em 07 jul 2017. Online. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/15225/11354>

CUNHA, H. D. O e MAIOLI, P. L. **UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE (UNATI): POLÍTICA PÚBLICA DE PROMOÇÃO E DEFESA DO DIREITO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO DO IDOSO**. In: Carlos Luiz Strapazzon, Adir Ubaldino Rech, Oscar Ivan Prux. (Org.). (Re) Pensando o Direito: Desafios para a Construção de novos Paradigmas. 1ªed. Florianópolis: CONPEDI, 2014, p. 479-497. Acessado em 04 jul. 2017. Online. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=ebae5f81d1c4563a>

INOUE, K. ORLANDI, F. S. PAVARINI, S. C. L. PEDRAZZANI, E. S. **EFEITO DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO**. Scielo. Educ. Pesqui. vol.43 n.3. São Paulo jul./set. 2017. Acessado em 22 set. 2017. Online. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022017005009105&script=sci_abstract&tlng=pt

OLIVEIRA, R. C. OLIVEIRA, F. S. **UNIVERSIDADE ABERTA E A EDUCAÇÃO PARA A TERCEIRA IDADE**. VI Congresso Português de Sociologia Mundos sociais: saberes e práticas, v. 1, p. 1-12. 2008. - Acessado em 07 jul 2017. Online. Disponível em: <http://docplayer.com.br/4424232-Titulo-da-comunicacao-universidade-aberta-e-a-educacao-para-a-terceira-idade.html>

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3ª ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002.